

CIPO PROVENIENTE DE S. ESTÊVÃO, SABUGAL
(*Conventus Scallabitanus*)

Foto 29

No sítio dos Mosteiros⁽¹⁾ (Santo Estêvão, Sabugal), reaproveitado na construção de um palheiro, estava este cipo fragmentado — hoje no Museu Municipal — que possui duas inscrições de épocas diferentes: uma na face anterior (a primeira) e outra na face lateral direita. No momento do seu reaproveitamento tentaram parti-lo ao meio, verticalmente e pela face anterior, do que restam ainda vestígios das cunhas. Não o terão conseguido totalmente e, assim, não foi possível identificar os fragmentos, também reaproveitados, da metade que falta.

Não apresenta qualquer moldura, base ou capitel, mas vê-se, em cima, o que resta de um toro desbastado que, afastado 3 cm da aresta, tinha 8 cm de espessura. A largura do monumento ficou irregular e mantém o seu máximo, 36 cm, sensivelmente no centro geométrico do bloco.

Dimensões (relativamente à face anterior, incompleta):
102 × 28(?) × 52.

Inscrição A

[...]S . DAE / [...]CIVS . / [...] SALAC . / [...]S.

Altura das letras: l. 1: 8,5; l. 2 e 3: 6,5/6; l. 4: 6,5.
Espaços: 1: 11; 2: 0,8; 3: 0,6; 4: 0,8; 5: 60,8.

⁽¹⁾ Às proximidades devem pertencer as seguintes epígrafes, perdidas: CIL II 455 (= ILER 4888), 456 (= ILER 4338), 457 (= ILER 507) atribuídas à Capinha e 4638 (= ILER 1928) (mal localizada).

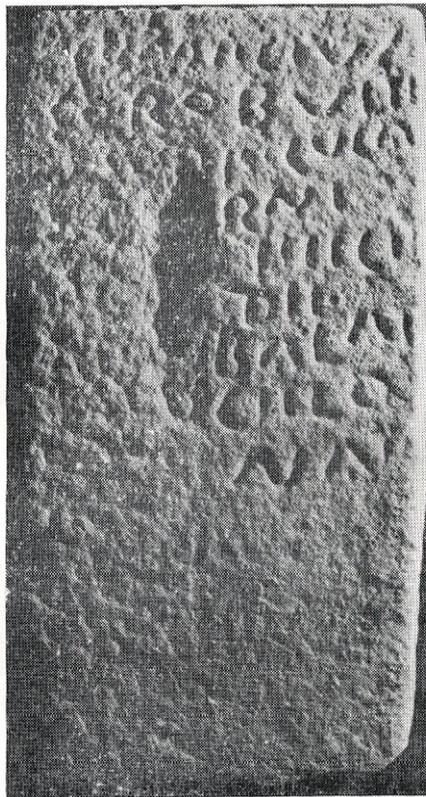


Foto 29

Ductus irregular. Os AA têm travessão médio; D com pança ligeiramente mais larga em baixo; L com haste curta. Na l. 1, o módulo é maior talvez para destacar o teónimo (?). É provável que a sigla da l. 4 pertença à fórmula final (*Solvit*) e, na l. 3, a abreviatura poderia corresponder a *Salac(iensis)*.

Deve ser de inícios do séc. II.

Inscrição B

Campo epigráfico (face lateral direita): 102 × 52 (irregular).

CVNELIVS / COROBVLTII / F(*ilius*) . CVLA/RNI / ⁵ FECIT
/ DE . / BALAT/VCELO / NAT(*ione*).

Cumélio, filho de Corobulto, Colarno, originário de *Balatu-
celum*, fez...

Altura das letras (muito irregular): l. 1: 3/5; l. 2: 4; l. 3:
F = 4,5, A = 4; l. 4: R = 5, I = 3,5; l. 5: 5,3; l. 6: D = 5,5;
l. 7: B = 6,5, T = 4; l. 8: V = 6, E = 3,5, O = 5; l. 9: N = 5,5,
T = 4. Espaços (também muito irregulares): l. 4/2; 2: 2/1; 3: 2,5/1;
4 e 5: 1/3; 6: 1/2,5; 7: 0/1,5; 8: 0/2; 9: 2,5; 10: 40.

A concavidade existente nesta face já existia no momento da gravação, pois, além da pátina ser idêntica, o V da l. 8 está gravado no vértice inferior dela. Daí que o campo epigráfico tenha ficado limitado, a partir da l. 2, a uma largura média de 26 cm, pois a concavidade tem cerca de 30×10 , ficando distanciada uns 15 cm da aresta esquerda. Não houve polimento prévio e notam-se, presentemente, restos de cimento no quadrante inferior direito.

A irregularidade da gravação faz-nos supor que ela foi efectuada com o monumento de pé e sem recurso a linhas auxiliares, tendo-se utilizado a letra cursiva. Assim, além dos vértices serem quase todos abertos, temos, principalmente: CC = <; S = j; EE = II; FF = I^I; AA = ^; TT com hastes reduzidas; os OO da l. 2, circulares, são nitidamente mais pequenos que as restantes letras, o que não acontece na l. 8: os RR e os BB, arredondados, são de pança aberta. Utilizaram-se *puncti distinguentes* apenas na sigla (l. 3) e nas abreviaturas (l. 6 e 9).

Cumelius atesta-se em Idanha-a-Velha e na região do Douro (2). *Corobultus* era até agora desconhecido, mas pelo radical *Coro-*, sugere também o norte do país (3); é possível que *-bultus* (vel *-bultius*) esteja por *-vultius* (4), e neste caso ficaria esclarecida a origem de mais este nome composto, de radical *Coro-*.

(2) Fernando de ALMEIDA, *Egitânia*, p. 223; e Maria de Lourdes ALBERTOS FIRMAT, *O. Hisp.*, p. 101; há a juntar uma inscrição do Museu de Lamego, de proveniência desconhecida: João Luís Inês VAZ, «Beira Alta», XLI, 3, 1982, p. 507.

(3) M. Lourdes ALBERTOS FIRMAT, «Actas del I Colóquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica», Salamanca, 1976, p. 80 (mapa).

(4) M. Lourdes ALBERTOS FIRMAT, *O. Hisp.*, p. 253 e sg. (palavra *U.l.t.i.b.e.l.e.s.*).

Dos *Colarni* temos poucas referências, ainda que saibamos que o seu território chegava à região de Armamar (Viseu) ⁽⁵⁾.

A leitura, que apresentamos e que M. Lourdes Albertos apoiou, não pretende ser definitiva. Decerto outras propostas haverá ⁽⁶⁾.

Pela paleografia, esta segunda gravação deve ser dos finais do séc. II ou princípios do séc. III.

FERNANDO PATRÍCIO CURADO

⁽⁵⁾ João Luis Vaz, *Término Augustal de Gcujoim (Armamar)*, «Conimbriga» XVIII, 1979; além das referências de Plínio (N. II., IV, 118 — entre os *populi* estenditários), de Ptolomeu (G. II, 5 — como *oppidum* — *Colarnum*), e da inscrição da Ponte de Alcântara (CIL 760 — como *municipium*).

⁽⁶⁾ Noutra leitura, talvez polémica pela época tardia da gravação, poderíamos admitir que *Balatucelo* estaria formado por *Valat* + *ucelo* e assim a palavra seria sinónima do *princeps* romano (*vide O. Hisp.*, palavras *Valoddus* e *Vceleto*). Neste caso DE não seria uma preposição mas sim a abreviatura de *devotio*. Assim, teríamos: Cumélic, filho de Corobulto, de *Cularnum*, devotou-se ao «príncipe» da gentilidade.